

IX Festival de Teatro Universitário Teatr'UBI estreia "peça aérea"

Uma nova peça com características inovadoras foi apresentada ao público do nono Ciclo de Teatro Universitário da Beira Interior. O Teatr'UBI, para além desta actuação avança com outras novidades.

Eduardo Alves

"Um ano mais, as mesmas dificuldades, os mesmos sonhos e a mesma vontade e determinação para levar este projecto a bom porto", começa assim o caderno oficial do IX Ciclo de Teatro Universitário da Beira Interior. O resumo de uma "das mais importantes manifestações culturais da região", adiantam os responsáveis. Até 14 de Março, o Teatro-Cine da Covilhã vai ser a casa do Teatr'UBI, que faz da sua nova peça, intitulada "Instantâneos", o seu porta-estandarte.

Uma criação teatral "que pretende experimentar novas formas de representação", sublinha Rui Pires, do Teatr'UBI. Uma peça onde se conjugam o teatro, a dança e passagens aéreas. No que respeita a esta última intervenção Rui Pires apenas adianta que "vão existir momentos em que os actores não estão com os pés assentes no palco". Para além de "Instantâneos", mais três peças vão ser estreadas nesta nona edição do único ciclo de teatro universitário



Rui Pires

do País. Um programa de 14 dias, "que está dividido em duas partes", sublinha Rui Pires. Segundo o actor e responsável pela direcção e produção deste ciclo teatral "uma primeira fase vai ser dedicada aos grupos de teatro com provas dadas, os mais antigos", já mais para o final do evento, estão previstas as actuações dos grupos mais novos.

Continua a falta de apoios

Parece já uma tradição do ciclo de teatro universitário, "a falta de apoios por parte de certas instituições", reiteram os elementos do Teatr'UBI. Sem que o assunto ganhe demasiada importância aquando da apresentação do programa oficial, "este tem de ser referenciado".

Com um orçamento a rondar os 35 mil euros, o Teatr'UBI apenas conta com o apoio da UBI, da equipa responsável pelo Teatro-Cine, e com a cedência de espaços por parte da Câmara Municipal da Covilhã. Rui Pires não compreende "porque é que outras associações teatrais e não só conseguem apoios e o Teatr'UBI não".

Pires recorda que este grupo "é o único a promover um ciclo de teatro universitário em Portugal" e tem alcançado diversos prémios a nível internacional. Com a falta de verbas para maiores voos, "vai ser feito o que estiver ao nosso alcance para que este seja um bom festival", remata Rui Pires.

Mestrado em Ciências do Desporto A filosofia do atleta

Relacionar dois campos do saber algo distintos nem sempre é tarefa fácil. Contudo, a dissertação apresentada por Victor Ló faz a ligação entre a educação física e a filosofia.

Falar sobre a motricidade humana é, no entender de Victor Manuel Ruivo Ló, falar de um corpo dividido em duas partes fundamentais. Todos os movimentos físicos do ser humano são comandados pelo cérebro. Este órgão fundamental do corpo pode sofrer variações ou "estados de espírito que podem condicionar a actuação da parte física do corpo", adianta o autor da tese em Ciências do Desporto.

Um estudo intitulado de "Corporeidade e Motricidade Humana" que vem colmatar "uma falha visível ao nível de algumas áreas", sublinha Victor Ló. Isto porque esta tese pretende fazer a ligação entre a educação física e a preparação do corpo e a filosofia como ciência que trata das questões "mais espirituais". Para o autor da tese que recebeu nota máxima do júri, "muitas vezes não se contempla a parte cerebral no desempenho físico dos atletas". A motricidade e a ligação à corporeidade "pretendem mostrar a ligação e as interferências que um bom ou mau estado de espírito de



Victor Ló

uma pessoa podem ter no seu desempenho a nível físico".

Durante a elaboração da tese Victor Ruivo Ló encontrou alguns obstáculos "ao nível bibliográfico". Segundo este investigador "existe uma grande lacuna de estudos nesta área ou no tema em questão". O estudo de algumas teorias filosóficas "também se mostrou algo difícil". A tese teve como júri Manuel Cunha, professor catedrático aposentado da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa e Fernando Franco de Almada, professor associado da UBI. E.A.

VII edição dos dias da UBI Casa cheia de visitantes

Alunos de todos os ciclos e vindos de vários cantos do país "invadiram" as instalações da universidade entre os dias 1 e 3 de Março.

Ana Almeida, Fábio Moreira e Filipa Minhós

Conferências, visitas ou experiências práticas foram algumas das atracções que a UBI mostrou aos seus visitantes ao abrir as portas à comunidade, naquela que foi a sétima edição dos Dias da UBI. Entre 1 e 3 de Março, o maior evento do Gabinete de Relações Públicas (GRP) da universidade teve como principal objectivo mostrar as potencialidades daquela instituição académica. Durante três dias, milhares de alunos vindos de todo o lado visitaram as instalações e equipamentos da UBI. Segundo Graça Castelo Branco, directora do GRP, "foram inscritos cerca de 3500 participantes entre alunos e professores de diversas escolas". Apesar de as escolas serem o público-alvo da actividade, acrescenta Graça Castelo Branco que "aparecem sempre pessoas vindas da cidade ou da região que aproveitam estes dias para conhecer a universidade".

Desde a primária ao secundário, miúdos e graúdos marcaram presença. Para os mais novos, a incursão à UBI foi encarada como uma visita em que puderam conhecer um mundo novo, no meio de brincadeiras e diversão. Aida Fazendeiro, directora da Escola Primária do Refúgio, diz que "é uma ma-



3500 pessoas visitaram a UBI

neira de despertar nos miúdos o interesse pela universidade, para que um dia eles venham a escolher esse caminho". Já para os mais velhos, que se aproximam do momento de escolher o seu futuro académico, esta visita pode ser importante na medida em que conhecem uma das alternativas. Para Teresa Sequeira, estudante do 11º ano da Escola Secundária de Figueira de Castelo Rodrigo, que deseja seguir Medicina, "esta é uma maneira de conhecer melhor a universidade. Gostei bastante das instalações e das experiências que aqui se fazem e não me importava de vir para cá".

Os vários departamentos elabora-

ram os seus programas, oferecendo um misto de experiências, investigação laboratorial, conferências, visitas guiadas às instalações, bem como tudo aquilo que de melhor se faz na universidade.

Os Dias da UBI, ao longo das várias edições, têm produzido os seus frutos. De facto, este evento tem contribuído para atrair novos alunos para a academia. "Pela análise aos inquéritos que são feitos aos alunos quando ingressam nesta universidade, podemos comprovar que foi através destes dias que muitos alunos conheceram a UBI. E por terem gostado daquilo que viram, acabaram por entrar aqui" - refere Graça Castelo Branco.

Ano após ano, o programa dos Dias da UBI tem vindo a evoluir. Esta edição ficou marcada pela introdução sistemática de pequenas conferências para os alunos visitantes. Novidade também nestes Dias da UBI foi a extensão do Museu de Lanifícios, situado na Real Fábrica Veiga, que inclui um Núcleo Museológico e um Centro de Documentação/Arquivo Histórico, ambos ainda em fase de constituição. Apesar disso, o museu abriu as suas instalações, mostrando e explicando o que vai ser esta extensão.

Mestrado em Educação Estudar as crianças



Teresa Cardoso

Com a sociedade em mudança, também a educação mostra sinais de novas tendências, sobretudo se for analisado o papel da mulher e da mãe enquanto educadora primordial da criança. Teresa Cardoso apresentou um estudo onde se fala sobre a educação em idade precoce, com destaque para a segunda infância e a implicação que os conhecimentos e atitudes transmitidos à criança, durante este período, vão ter quando esta alcançar a fase adulta.

Para esta tese foram analisadas cerca de 56 crianças, em várias escolas pré-primárias do distrito de Castelo Branco. Um estudo que acabou por contar com a participação de mais 16 crianças que são acompanhadas pelos pais, avós ou amas. Na tese intitulada "Relação precoce - implicações da qualidade da relação precoce no desenvolvimento pessoal e social da segunda infância", Teresa Cardoso

sublinha que "face ao contexto educativo actual, existe hoje uma maior atenção no que diz respeito a questões várias como a cidadania". Actualmente, "as crianças são, desde cedo, alertadas para factos sociais e culturais importantes", algo que não acontecia anteriormente, refere a autora.

Esta tese "vai também no sentido de mostrar a importância de se sensibilizar as crianças o mais cedo possível". Perante um autêntico "mundo bibliográfico" que fala sobre a criança e o processo de desenvolvimento cognitivo, social e físico desta, Teresa Cardoso apresentou algumas novidades. Na sua dissertação de mestrado, que conseguiu nota máxima por parte do júri, a investigadora refere que "as mães apresentam, cada vez mais, uma vida agitada", pelo que "a fase educativa mais importante da criança é prestada, grosso modo, pelas avós e pelas creches". Daí que uma das principais conclusões desta tese vá no sentido de "melhorar os cuidados e os serviços prestados pelas creches", afirma Teresa Cardoso.

O trabalho teve como júri Nicolau Raposo, professor catedrático da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Graça Bidarra, professora associada da Universidade de Coimbra e Manuel Loureiro, professor associado da UBI. E.A.